

Martinho Lutero

Teologia ao Redor da Mesa

2025



ALTA BOOKS
GRUPO EDITORIAL

SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	9
<i>Prefácio</i>	21
<i>Prefácio à Edição brasileira</i>	33
<i>Da Palavra de Deus</i>	35
<i>Das Obras de Deus</i>	69
<i>Da Natureza do Mundo</i>	103
<i>Da Idolatria</i>	115
<i>De Jesus Cristo</i>	123
<i>Do Espírito Santo</i>	161
<i>Dos Pecados</i>	165
<i>Do Livre-arbítrio</i>	173
<i>Do Catecismo</i>	183
<i>Da Lei e do Evangelho</i>	191
<i>Da Justificação</i>	205
<i>Da Oração</i>	221
<i>Do Batismo</i>	227
<i>Do Sacramento da Ceia do Senhor</i>	231
<i>Da Igreja</i>	237
<i>Da Excomunhão</i>	245
<i>Dos Pregadores e da Pregação</i>	251
<i>Do Anticristo</i>	265
<i>Do Purgatório</i>	303
<i>Dos Concílios</i>	305
<i>Dos Pais da Igreja</i>	313
<i>Dos Apóstolos e Discípulos de Cristo</i>	327
<i>Dos Anjos</i>	329
<i>Do Diabo e suas Obras</i>	333

<i>Da Tentação e Tribulação.....</i>	<i>359</i>
<i>Dos Adversários de Lutero.....</i>	<i>375</i>
<i>Das Ofensas.....</i>	<i>385</i>
<i>De uma Vida Cristã.....</i>	<i>393</i>
<i>Dos Príncipes e Potentados.....</i>	<i>399</i>
<i>Da Discórdia.....</i>	<i>407</i>
<i>Sobre Doenças e suas Causas.....</i>	<i>409</i>
<i>Da Morte.....</i>	<i>413</i>
<i>Da Ressurreição.....</i>	<i>419</i>
<i>De Alegorias.....</i>	<i>425</i>
<i>Das Posses Espirituais e Eclesiásticas.....</i>	<i>431</i>
<i>De Defesa Forçada.....</i>	<i>437</i>
<i>De Advogados.....</i>	<i>443</i>
<i>De Universidades, Artes, etc.....</i>	<i>445</i>
<i>Da Astronomia e Astrologia.....</i>	<i>449</i>
<i>De Homens Sábios.....</i>	<i>453</i>
<i>Dos Judeus.....</i>	<i>457</i>
<i>Dos Turcos.....</i>	<i>467</i>
<i>Das Nações e Cidades.....</i>	<i>479</i>

INTRODUÇÃO

A história deste notável volume, quase tão extraordinária quanto o seu conteúdo, é assim apresentada pelo Capitão Bell:

NARRATIVA DO CAPITÃO HENRY BELL:

Ou, Relato da preservação miraculosa do livro do Dr. Martinho Lutero, intitulado *Colloquia Mensalia*, ou seja, os seus Divinos Discursos à mesa, mantidos com diversos homens eruditos e devotos divinos, como Filipe Melanchthon, Caspar Cruciger, Justus Jonas, Vitus Dietrich, John Bugenhagen, John Forster, etc.: contendo diversos Discursos sobre a Religião e outros principais Pontos de Doutrina; bem como muitas histórias notáveis e todo tipo de aprendizado, consolos, conselhos, profecias, advertências, direções e instruções.

Eu, Capitão Henry Bell, declaro, tanto para a época presente quanto para a posteridade, que, estando envolvido em assuntos de estado no exterior por vários anos consecutivos, tanto pelo rei James quanto pelo último rei Carlos, na Alemanha, ouvi e entendi, em todos os lugares, um grande lamento e lamentação causados pela destruição e queima de mais de oitenta mil exemplares dos livros de Martinho Lutero, intitulados 'Seus Últimos Discursos Divinos'.

Porque depois que Deus moveu o espírito de Martinho Lutero para expor as corrupções e abusos do papismo, e para pregar Cristo e claramente apresentar a simplicidade do evangelho, muitos reis, príncipes e estados, cidades imperiais e Hans-towns, abandonaram a religião papista e se tornaram protestantes, assim como seus descendentes ainda são e permanecem até o dia de hoje.

E para a promoção adicional do grande trabalho de reforma então iniciado, os príncipes acima mencionados e outros

ordenaram que os mencionados Discursos Divinos de Lutero fossem imediatamente impressos; e que cada paróquia deveria receber um dos mencionados livros impressos em cada igreja, em todas as suas principais cidades e domínios, para serem encadeados, para que o povo comum pudesse ler neles.

Sobre esta obra divina, ou Discursos, a Reforma que começou antes na Alemanha foi maravilhosamente promovida, aumentada e espalhada tanto aqui na Inglaterra quanto em outros países”.

“Mas depois aconteceu que o papa então vivo, ou seja, Gregório XIII, entendendo que ele e sua religião papista já haviam sofrido um grande prejuízo e preconceito devido aos mencionados Discursos Divinos de Lutero, e também temendo que o mesmo pudesse trazer mais desprezo e problemas para ele mesmo e para a igreja papista, ele, portanto, para prevenir o mesmo, instigou ferozmente o imperador que estava no poder na época, ou seja, Rudolf II, a promulgar um édito em todo o império, ordenando que todos os livros mencionados fossem queimados; e também que seria punível com a morte qualquer pessoa que tivesse ou guardasse uma cópia do mesmo, mas também queimasse o mesmo; esse édito foi rapidamente executado de acordo com o estabelecido; de tal forma que nem um único de todos os mencionados livros impressos, nem mesmo uma única cópia do mesmo, poderia ser encontrado ou conhecido em qualquer lugar.

No entanto, Deus permitiu que, em 1626, um cavaleiro alemão, chamado Casparus Van Sparr, com quem, durante o meu tempo na Alemanha a negócios do rei James, eu me tornei muito familiar e conhecido, ao reconstruir sobre os alicerces de uma casa, onde seu avô morava na época em que o mencionado édito foi publicado na Alemanha para a queima dos mencionados livros; e cavando profundamente no chão, sob os antigos alicerces, um dos mencionados livros originais foi felizmente encontrado lá, deitado em um buraco escuro e obscuro, envolto em um forte pano de linho, que estava todo coberto de cera de abelha, por dentro e por fora; assim, o livro foi preservado sem qualquer defeito.

E na mesma época, Fernando II, sendo imperador na Alemanha, que era um inimigo severo e perseguidor da religião protestante, o mencionado cavaleiro e neto daquele que havia escondido os mencionados livros naquele buraco obscuro, temendo que se o

mencionado imperador descobrisse que um dos mencionados livros ainda estava disponível e em sua custódia, ele próprio poderia entrar em apuros, mas também o livro estaria em perigo de ser destruído, assim como todos os outros haviam sido muito antes; e também lembrando-se de mim e sabendo que eu tinha grande domínio sobre a língua alto-alemã, enviou o mencionado livro original para a Inglaterra para mim; e junto com ele, escreveu-me uma carta na qual ele relatou as circunstâncias da preservação e descoberta do mencionado livro.

E ele também me pediu com insistência em sua carta que, para a promoção da glória de Deus e da igreja de Cristo, eu me esforçasse para traduzir o mencionado livro, a fim de que essa obra divina mais excelente de Lutero pudesse ser trazida à luz novamente”. “Portanto, peguei o mencionado livro e muitas vezes comecei a traduzi-lo, mas sempre fui impedido por outros afazeres: de tal forma que de maneira alguma consegui me dedicar a esse trabalho. Então, cerca de seis semanas depois de ter recebido o mencionado livro, aconteceu que, estando na cama em uma noite, entre doze e uma hora da madrugada, minha esposa estava dormindo, e eu estava acordado, apareceu-me um homem idoso ao meu lado, vestido todo de branco, com uma longa e ampla barba branca que chegava até sua cintura, e que me segurando pela orelha direita, falou-me as palavras seguintes: ‘Senhor! Não encontrará tempo para traduzir esse livro que lhe foi enviado da Alemanha? Eu logo providenciarei para você tempo e lugar para fazê-lo;’ e então ele desapareceu diante dos meus olhos.

Com isso, fiquei muito assustado e entrei em um suor extremo; de tal forma que, ao acordar, minha esposa, me encontrando todo molhado, me perguntou o que eu tinha. Eu lhe contei o que tinha visto e ouvido, mas nunca dei importância a visões ou sonhos. E assim, logo esqueci do mesmo.

Então, cerca de duas semanas depois de ter visto essa visão, em um domingo, fui a Whitehall para ouvir o sermão; depois que terminou, voltei para minha acomodação, que estava então no King.

Então, cerca de duas semanas depois de ter visto essa visão, em um domingo, fui a Whitehall para ouvir o sermão; após o término, voltei para minha acomodação, que na época estava na King Street, em Westminster, e sentando-me para o jantar com minha esposa, dois mensageiros foram enviados do conselho, com um

mandado para me levar ao carcereiro da Gatehouse, em Westminster, lá para ser mantido em segurança, até nova ordem dos senhores do conselho; o que foi feito sem me mostrar qualquer causa alguma pela qual eu estava sendo detido. Com base nesse mandado, fui mantido como prisioneiro por dez longos anos, onde passei cinco anos traduzindo o mencionado livro; tanto que encontrei as palavras muito verdadeiras que o homem idoso, na visão mencionada, me disse - 'Em breve providenciarei para você tanto lugar quanto tempo para traduzi-lo.'

Então, depois de ter concluído a tradução do mencionado livro na prisão, o falecido arcebispo de Canterbury, Dr. Laud, sabendo que eu tinha traduzido tal livro, enviou até mim o seu capelão, Dr. Bray, à prisão, com a seguinte mensagem:

Capitão Bell, 'Meu senhor, o arcebispo de Canterbury, me enviou até você, para lhe dizer que Sua Graça ficou sabendo que você traduziu um livro de Lutero, sobre o qual livro Sua Graça, muitos anos antes, ouvira falar da queima de tantos milhares na Alemanha, pelo então imperador. Portanto, Sua Graça deseja que você lhe envie o mencionado livro original em alemão, bem como a sua tradução; que, após Sua Graça tê-los examinado, serão devolvidos em segurança a você.'

Com isso, disse ao Doutor Bray que tinha me esforçado muito para traduzir o mencionado livro e estava muito relutante em me separar dele; e, portanto, pedi a ele que me desculpasse perante Sua Graça, que eu não poderia me desfazer dele; com essa resposta, ele naquele momento retornou ao seu mestre.

Mas no dia seguinte ele me enviou novamente, e disse para ele me dizer que, sob sua honra, o livro estaria tão seguro em sua custódia, senão mais, do que na minha; pois ele o trancaria em seu próprio gabinete, para que ninguém pudesse chegar a ele, exceto ele mesmo. Com isso, sabendo que seria inútil recusar o envio deles, porque ele então possuía tanto poder, que os teria, quer eu quisesse ou não, os enviei a ele. Depois de mantê-los em sua custódia por dois meses e ter lido diariamente, ele me enviou o referido doutor, para me dizer que eu havia realizado uma obra digna de memória eterna, e que ele nunca havia lido uma obra divina mais excelente; no entanto, disse que algumas coisas ali deveriam ser omitidas e pediu-me para não achar ruim que ele não os devolvesse tão cedo. A razão era porque, quanto mais ele

lia, mais desejo ele tinha de continuar; e assim, me presenteando com dez libras em ouro, ele retornou.

Após isso, quando ele os teve sob sua custódia por um ano inteiro e eu soube que ele os havia examinado completamente, enviei a Sua Graça e humildemente pedi que ele gentilmente me devolvesse meus livros. Com isso, ele me enviou uma mensagem pelo referido Dr. Bray, dizendo que ele ainda não os havia examinado tão minuciosamente como desejava fazer; então eu esperei mais um ano antes de me dirigir a ele novamente.

Neste intervalo, ouvi com certeza que o rei e o conselho haviam decidido que um parlamento fosse convocado imediatamente; com essa notícia, fiquei muito alegre. E então enviei uma petição humilde a Sua Graça, na qual pedia o retorno do meu livro; caso contrário, disse-lhe que seria forçado a tornar o assunto conhecido e reclamar dele perante o parlamento, que estava prestes a acontecer. Com isso, ele me enviou novamente, com segurança, tanto o livro original quanto a minha tradução, e fez com que o seu capelão, o mencionado doutor, me dissesse que ele informaria a Sua Majestade sobre o excelente trabalho que eu havia traduzido, e que ele obteria uma ordem de Sua Majestade para que a tradução fosse impressa e distribuída por todo o reino, como na Alemanha, conforme ele havia ouvido falar; e com isso, ele me presenteou novamente com quarenta libras em ouro.

E logo após, fui libertado por ordem de toda a Casa dos Lordes, de acordo com a direção de Sua Majestade a esse respeito: mas pouco depois, o arcebispo enfrentou problemas e foi enviado à Torre pelo parlamento, sendo posteriormente decapitado. De tal forma que desde então nunca mais ouvi nada sobre a impressão do meu livro.

A Câmara dos Comuns teve notícias de que eu havia traduzido o mencionado livro, eles me chamaram e nomearam um comitê para examiná-lo, bem como a tradução, e fazer uma diligente investigação para verificar se a tradução correspondia ao original ou não; com isso, eles me pediram para trazer o mesmo perante eles, que estavam então reunidos na Câmara do Tesouro. E Sir Edward Dearing, que era o presidente, me disse que ele conhecia um ministro erudito que tinha benefício em Essex, que havia vivido muito tempo na Inglaterra, mas nascera na Alta Alemanha, no Palatinado, chamado Sr. Paul Amiraut, a quem o comitê chamou e pediu que ele tomasse tanto o original quanto a minha

tradução em sua custódia e os comparasse cuidadosamente, para fazer um relatório ao comitê se ele considerasse que eu havia traduzido corretamente de acordo com o original: e ele fez o relatório de acordo com isso, e estando satisfeitos, encaminharam o assunto a dois membros da assembleia, Sr. Charles Herle e Sr. Edward Corbet, pedindo-lhes que examinassem cuidadosamente e fizessem um relatório se considerassem adequado imprimir e publicar.

Com isso, eles fizeram um relatório, datado de 10 de novembro de 1646, afirmando que consideraram ser uma excelente obra divina, digna de ser divulgada, especialmente porque Lutero, nos referidos Discursos, revogou a opinião que anteriormente mantinha sobre a Consubstanciação na Sagrada Eucaristia. Com base nisso, a Câmara dos Comuns, em 24 de fevereiro de 1646, deu ordens para a impressão do mesmo.

Assim, tendo sido recentemente solicitado a registrar por escrito a relação dos acontecimentos acima mencionados em relação ao mencionado livro, tanto para a satisfação de cristãos sábios e piedosos, quanto para a preservação da memória perpétua da extraordinária providência de Deus na miraculosa preservação dos mencionados Discursos Divinos, e trazendo-os novamente à luz, fiz o mesmo de acordo com a verdade, sem dúvida de que eles provarão ser uma notável vantagem para a glória de Deus e para o bem e edificação de toda a Igreja, e um consolo inexprimível para cada membro individual da mesma.

Dado sob a minha mão no terceiro dia de julho de 1650.

HENRY BELL

Uma cópia da ordem da Câmara dos Comuns
24 de fevereiro de 1646.

Considerando que o Capitão Henry Bell descobriu e encontrou, de forma surpreendente, um livro de Martinho Lutero, chamado de seus Discursos Divinos, que foi preservado de maneira muito maravilhosa na Alemanha por um longo tempo; o mencionado Henry Bell, com grande custo e esforço, traduziu para o inglês a partir do idioma alemão, cuja tradução e conteúdo foram aprovados por Divinos Reverendos da Assembleia, conforme atestado sob suas mãos:

É ordenado e decretado pelos Senhores e Comuns reunidos no parlamento que o mencionado Henry Bell terá a disposição exclusiva e o benefício da impressão do mencionado livro, traduzido para o inglês por ele como acima, pelo espaço de catorze anos, a partir da data da presente ordem. E que ninguém imprima ou reimprima o mesmo, exceto aqueles que forem licenciados pelo mencionado capitão por autorização sob sua mão.

O conteúdo do próprio livro foi reunido a partir da boca de Lutero por seus amigos e discípulos, principalmente por Antony Lauterbach e John Aurifaber (Goldschmidt), que estavam muito próximos do grande Reformador no final de sua vida. Eles consistem em anotações de seus discursos, de suas opiniões, suas observações casuais, na liberdade da amizade privada, em suas caminhadas, durante o desempenho de seus deveres clericais e à mesa. Os relatores estavam transbordando de zelo: qualquer coisa que “o homem de Deus” dissesse era imediatamente registrada em suas tábuas. Eles estavam com ele quando se levantava e se deitava; eles olhavam por cima do ombro dele enquanto ele lia ou escrevia suas cartas; se ele emitisse uma exclamação de dor ou prazer, a anotavam se ele expressasse um pensamento acima da respiração, era captado pelo ouvido atento de um ou outro dos ouvintes e registrado em papel. Uma anedota contada por Lutero a Dr. Zinegreff ilustra, de forma divertida, a assiduidade desses “Boswells” alemães. Durante um colóquio,

em que Dominus Martinus estava exibindo sua vivacidade energética habitual, ele observou um discípulo trabalhando diligentemente com lápis e papel. O doutor, encheu sorrateiramente sua enorme colher de madeira com o mingau que estava tomando como jantar, levantou-se, aproximou-se do diligente anotador e jogou o mingau em seu rosto, dizendo, rindo alegremente: “Coloque isso também no papel.” Não há dúvida da completude e da autenticidade de suas anotações. Cheios do mais profundo respeito pelo “homem venerável de Deus”, teriam considerado sacrilégio omitir, alterar ou modificar qualquer coisa que caísse de seus lábios. O oráculo havia falado; era seu orgulho e glória repetir suas palavras com a mais escrupulosa fidelidade. Descreveremos o resultado com as palavras de uma eloquente carta ao tradutor, prefixada à edição folio de 1652:

Aqui está um retrato completo do espírito livre e zeloso de Martinho Lutero, que foi um homem de Deus elevado em sua geração com coragem invencível para derrubar os redutos mais fortes de Satanás, onde por muitas gerações ele cativou os espíritos de nossos antepassados sob o papismo. A profundidade e solidez de seu julgamento podem ser descobertas nas escrituras que ele próprio publicou em sua vida; mas nesta coleção de seus discursos improvisados publicados após sua morte, a plenitude de seu afeto e a disposição genuína de seu espírito podem ser vistas, o que o inclinava a promover a verdade do evangelho e manifestar o testemunho de Jesus em todas as ocasiões. E, verdadeiramente, encontrei (no que olhei) muitas verdades excelentes e fundamentais, necessárias a serem lembradas nesta era, bem como naquela em que ele as proferiu; e a graça que elas têm em seu traje familiar e descuidado, as torna ainda mais recomendáveis a todos os homens de engenho, não apenas de capacidades populares, mas também de pensamentos mais elevados. De onde conjecturo provavelmente que a simplicidade e a grande variedade de assuntos contidos nesses discursos, na primeira reforma, agradaram à entrega e insinuaram a consideração de verdades mais eminentes com aceitação em todas as apreensões

das pessoas, até causar que os inimigos dessas verdades se esforçassem para suprimir este livro, que acharam tão atraente para todos, e tão cheio de golpes mortais dados à sua superstição e hierarquia, à sua profanação, hipocrisia e impiedade.

De fato, em nenhum outro caso dependeram eventos tão importantes da coragem, sagacidade e energia de um único homem como no caso de Lutero, nem pode ser encontrado um estudo mais proveitoso do que o temperamento e as peculiaridades de alguém que, com seus esforços únicos e não assistidos, fez de sua cela solitária o coração e o centro da mais maravilhosa e importante comoção que o mundo já testemunhou; que, pela força nativa e vigor de seu gênio, atacou e resistiu com sucesso e, finalmente, derrubou a autoridade mais temível e sagrada que já impôs seus comandos à humanidade.

Ao ler a própria obra, podemos observar aqui que devemos sempre lembrar que elas mostram o Reformador em seu traje informal e não devem ser tomadas como amostras do que ele escreveu ou pregou quando estava preparado para grandes ocasiões; embora possa ser observado que, como a maioria dos homens de gênio, havia menos diferença na linguagem e no modo de Lutero em particular e em público, do que acontece com aqueles que não podem se dar ao luxo de serem livres, caseiros e familiares: - uma grande peculiaridade tanto de sua pregação quanto de sua escrita era que, desprezando toda forma e autoridade, ele ia diretamente aos corações de seus ouvintes e leitores e nunca hesitava em usar uma imagem ou impressão, por mais grosseira ou caseira que fosse, desde que transmitisse seu significado com vivacidade e força.

A primeira edição alemã do Tischreden, ou Tabela de Conversações, de Martinho Lutero, um volume folio, foi publicada em Eisleben, em 1566, sob os cuidados editoriais de John Aurifaber. Essa edição foi reimpressa duas vezes em 1567 e uma quarta vez em 1568. A última reimpressão é precedida por algumas páginas novas do editor, que reclama de um tal Dr. Kugling, por ter feito alterações materiais no

texto. No entanto, parece que essa edição rival nunca chegou à forma de livro impresso; em todo caso, é desconhecida dos bibliógrafos. As quatro edições já especificadas são reproduções exatas umas das outras, erros tipográficos infinitos incluídos. Em 1569, apareceu uma nova edição (Frankfurt, folio), com um apêndice “de profecias que o venerável homem de Deus, pouco antes de sua santa morte, entregou a diversos teólogos e eclesiásticos aprendidos, com muitas cartas consoladoras, opiniões, narrativas, respostas, etc., nunca antes publicadas.” A dedicatória “ao Conselho de Rauschemberg”, datada de 24 de março de 1568, indica que o editor, John Pink, havia obtido seus novos materiais de vários livros e escritos de Martinho Lutero. As Profecias, acrescenta-se, foram resultado da pesquisa de George Walther, pregador em Halle.

Fabricius (*Centifolium Lutheranum* p. 301) menciona outras duas edições em formato folio, Eisleben, 1569 e 1577, mas não se conhecem cópias destas edições no momento atual. O próximo editor das *Tischreden* foi Andrew Stangwald, um prussiano, continuador das *Centúrias* de Magdeburg, que, em sua introdução, reclama das edições anteriores como muito deficientes em seu conteúdo e cheias de erros flagrantes de tipografia. Ele afirma que sua própria edição corrigida e ampliada havia sido preparada a partir de várias conversas manuscritas em sua posse, auxiliadas por notas marginais abundantes em uma cópia da edição original, que antes pertencia a um dos associados íntimos de Lutero, Dr. Joachim Merlinus. A compilação de Stangwald, que apareceu em 1571 (Frankfurt), foi reimpressa em 1590, com uma dedicação ao conselho de Mulhausen, e uma introdução, na qual o editor anuncia um volume suplementar de colóquios e ditos, que, no entanto, nunca foi produzido. O mesmo texto, mas com a introdução de Aurifaber em vez da de Stangwald, foi reimpresso em 1603 (Jena) e novamente em 1621 (Leipzig), e, mais uma vez, após um intervalo de oitenta anos, em 1700

(Leipzig), quando a introdução de Stangwald foi dada, bem como a de Aurifaber e a coleção de Profecias de Walther foi anexada. Essa disposição foi reproduzida em 1723 (Dresden e Leipzig).

Outro contemporâneo de Lutero, Nicholas Selneuer, também se dedicou à tarefa de organizar as Conversações de seu mestre, e o resultado de seus trabalhos, precedido por uma Vida do grande Reformador, apareceu em 1577 e novamente em 1580, folio. No entanto, essa edição não se afasta substancialmente do texto de Stangwald.

As Tischreden, que haviam sido até então excluídas das várias edições coletivas das obras alemãs de Lutero, foram incorporadas por Walch na volumosa edição de 1743 (Halle), mas nunca foram inseridas nas edições em folio das obras latinas do Reformador. Uma seleção delas, de fato, apareceu em latim, imediatamente após sua primeira publicação em alemão. Essa seleção (Frankfurt, 1566, 8vo.) é intitulada *Silvula sententiarum, exemplarum, historiarum, allegoriarum, similitudinum, facetiarum, parte ex reverendi Viri D. Martini Lutheri ac Philippi Melanthonis cum privatis tum publicis relationibus, parte ex aliorum veterum atque recentium doctorum monumentis observata*. O tradutor, Dr. Ericius, no entanto, enquanto fazia extratos apenas de Aurifaber, dá uma série de artigos omitidos pelo editor alemão. Em seguida, em 1558-1571, Dr. Henry Peter Rebenstok, pastor de Eschersheim, lançou em dois volumes (Frankfurt-on-the-Main, 8vo.): “Colóquios, Meditações, Consolações, Conselhos, julgamentos, sentenças, narrações, respostas, facétias, D. Martine Lutheri, piaae et sanctae memoriae, in mensa prandii et caenae et in peregrinationibus observata et fideliter transcripta.” Dr. Rebenstok nos informa que sua versão foi feita não a partir de Aurifaber, mas de editores posteriores. Foi desta tradução, redigida no mais bárbaro latim e repleta de erros de todas as descrições, que Bayle criticou os “Colóquios Mensais”. A própria edição, agora

excessivamente rara, é descrita pelo Marquês du Roure, em seu “Analecta-biblion” (Techener, 1840).

Sobre a tradução para o inglês, feita pelo Capitão Bell, uma descrição já foi fornecida. Na preparação dessa tradução, o capitão parece ter sido motivado pela mesma fidelidade rigorosamente escrupulosa e algo indiscriminada que caracterizou o trabalho daqueles que compilaram a obra original. Algumas das facécias mais impossíveis, de fato, que escaparam ao franco alemão na elasticidade da conversa pós-prandial, o tradutor omitiu ou modificou, mas as infinitas repetições de “Meditações, Consolações, conselhos, julgamentos, narrações, respostas,” nas mesmas ou semelhantes palavras, ele reproduziu com a mais provocadora pertinácia.

É através da omissão cuidadosamente considerada - dessas repetições, que pude dar, na presente versão, não apenas o conteúdo da coleção de Aurifaber, mas grandes adições dos vários outros editores acima especificados. Os capítulos, em particular, de Anticristo, do Diabo e suas obras, e dos Turcos (que Michelet especifica como particularmente interessantes), foram todos consideravelmente ampliados dessa maneira. O índice amplo agora fornecido é uma característica completamente nova.

W. HAZLITT.

Middle Temple.